

Área Temática: Aspectos Cognitivos Comportamentais e Sócio-Culturais do Envelhecimento.

AVALIAÇÃO COGNITIVA DOS IDOSOS ATENDIDOS PELO CAPS AD DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Júlia Cristina Leite Nóbrega

Depto. De Fisioterapia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

Magnum Sousa Ferreira dos Reis

Depto. De Fisioterapia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

Alecsandra Ferreira Tomaz

Profa. Dra./Orientadora - Depto. De Fisioterapia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

Clésia Oliveira Pachú

Profa. Dra./Orientadora - Depto. de Farmácia – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

Introdução: A disfuncionalidade cognitiva constitui uma das maiores queixas da população idosa. Ela promove diminuição da adaptabilidade social, dependência e perda da autonomia sendo, por isso, é um fator determinante no comportamento dessa faixa etária, por ser um agente causador de um desempenho menos eficiente. Visto que o uso de substâncias psicoativas pode causar déficit cognitivo, a drogadição em idosos pode intensificar o declínio do desempenho cognitivo durante o processo de envelhecimento. A aplicação do Mini- Exame do Estado Mental se torna importante para avaliar como está o estado cognitivo dos idosos assistidos

pelo Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Campina Grande – PB.

Objetivo: Avaliar o desempenho cognitivo dos idosos, com 60 anos de idade ou mais que são assistidos pela unidade do CAPS AD em Campina Grande-PB.

Metodologia: Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida no Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Campina Grande-PB, realizada no período de fevereiro a abril de 2013. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o Mini- Exame do Estado Mental – MEEM para avaliar como está o estado cognitivo dos idosos assistidos pelo Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Campina Grande – PB. A amostra compreendeu 10 sujeitos em tratamento da dependência química naquela instituição, sendo 9 do sexo masculino e uma do sexo feminino com idade entre 60 e 67 anos. A avaliação aconteceu quando dada a autorização, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido e executada por 2 estudantes de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Resultados: Quanto à escolaridade foi possível observar que 40% se consideram não alfabetizados. Na avaliação do MEEM, este variou de 10 a 27. Entre os entrevistados não alfabetizados, houve pontuação entre 10 e 14, o que indica quadro sugestivo de déficit cognitivo. Entre os 6 idosos alfabetizados, 4 avaliados obtiveram 27 pontos que indica estado mental preservado, enquanto os outros 2 avaliados apresentaram pontuação de 17 e 21, que indica quadro sugestivo de déficit cognitivo.

Conclusão: Percebe-se que entre os indivíduos da amostra, 60% apresentaram indicativo de déficit cognitivo, o que suscita a dúvida sobre uma possível associação entre a dependência a substâncias psicoativas e alterações cognitivas mais



avançadas durante o processo de envelhecimento. Novas pesquisas com idosos devem ser realizadas buscando melhor compreensão entre a disfunção cognitiva e a dependência química.

Palavras-chave: Desempenho cognitivo; Envelhecimento; Dependência química.